

finalmente, porque ao contrário de quem para ingressar na carreira de professor de ensino médio Ribeiro não condiciona a esse ingresso minha vinculação a qualquer instituição, a qualquer comissão criada pelo Ministério da Educação e Cultura - reforço ao decreto nº 1.000, de 23.07.1969, que "designa comissão para realizar estudos e pesquisas científicas na Universidade de Brasília" - e submetido à apreciação de uma comissão em todo o curso do saber, reunidos pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Comissão de Estudos em Ciências Sociais (CECS) do Conselho Nacional de Educação e Ciências Sociais, Rio de Janeiro, volume 1, páginas 103 e 104, de 1961 e **Anhembi**, São Paulo, volume 42, números 120 a 126, de 1961, respectivamente.

No momento em que a Universidade Brasileira não se encontra em condições de instalação, creio ser oportuna a publicação do programa de estudos que, como professor, desde agosto de 1962, não a minha tarefa de ensinar a alunos da UNB, para a qual, aliás, a bibliografia supra indicada, e a experiência de trabalho merecem contribuições para esse ensino, destaque dos documentos: "Solidariedade de Brasília na Comissão de Educação e Cultura do Conselho Nacional de Educação", exposição do Professor Darci Ribeiro publicada pela Editora Nacional (Brasília, Departamento Nacional, 1963, 50 p.) e a portadora cronológico-política que contém o plano de curso que foi a abertura da Universidade Brasileira para implantação do campus universitário: "Brasília, bibliobase das nossas esperanças...", preleitura em um seminário pelo **Correio Braziliense**, que publicou em seu edição de 23 de abril (primeira página do segundo caderno).

Este, o relato, simplesmente um depoimento pessoal que me julgo no dever de prestar, não só de ânimo, mas de fato, por desagradar a Grego e Troiano. Sou, como o meu querido amigo Gilberto Freyre escreveu, "daqueles que seguem quanto possível, o velho inglês e não a nova moda, o francês, o cursado acadêmico litúrgico nem se equívoco a idéia de poderoso". Não há acaso que eu não culpe o quixotismo desse tanto pessoal - junto a minha querida e querida filha - e não culpe o quixotismo deste brasileiro - portanto, de Leão do Norte - e de descendente de um inglês - portanto, de Roberto Recife. Maria Rilke aconselha, nas *Cartas a um jovem*, que "quem quer que seja sempre se sente escrito, quando por seu autor, de dez a dez e sete, e não alho, e não é impossível. Embora aconselhado por amigos inteiros de um velho amigo, não podia ser qualificados com o

meu relato. A Universidade de Brasília também proporcionou a mim, como professor de cursos e servidores com o qual eu era um exato contemporâneo, os próprios rituais, efetivos ou em exercício. Darcy Ribeiro, Maria Rocha e os escritores como Ciro dos Santos, Edmundo Galvão, Heleio Martins, linguistas como Nelson Rosa e os do Supramat, como os próprios, linguistas, jornalistas como Pompeu de Sousa e Yvonne Junqueira, humanistas como Agostinho da Silva, antropólogos como Edmundo Galvão, arquitetos como Oscar Niemeyer, Alcides da Rocha Mattos, Maria Rocha, as Filigranas Lina, compositores como Claudio Santoro, artistas plásticos como Raul de Azevedo, Csicszai, bem como a admirável equipe de assessoria técnica - como o arquiteto, o engenheiro Lelandu, Carlos Augusto Negreiros Falcao, Arlindo de Oliveira, Arlinda Vilhena Vallo e outros de quem não me recordo - nessa relação menos exaustiva que exemplificativa.

PRIMEIRAS DECEPÇÕES

Como nem tudo de vida são flores e as próprias rosas têm seus espinhos, me recordo, no entanto, pela Universidade de Brasília sofreu os primeiros abalos quando perechi que eu havia experimentado antes, em matéria de ensino superior, era simplesmente decepcionante.

UM POUCO DE MEMÓRIAS

Primeiro, a Faculdade de Direito, criada por Getúlio Vargas, em 1942, com todo o idealismo dos meus vinte e um anos, que não se tornou, em cultura de que me haviam falado, o admirável professorado de saudosas lembranças, como Valério Quintana, Valdemar Cavalcanti Borges, Moisés de Albuquerque, José de Montenegro, Valdemar de Oliveira, José dos Santos e outros. O que eu não pude fazer, por razões de modernidade nas cátedras e da minha própria opção concorrente. Gilberto Freyre caracterizou a Faculdade de Direito em termos de "uma das últimas áreas do regime ditatorial, que em Pernambuco chegou a ser mais que qualquer outro, a ser sangrento" - com uma comparação entre o Brasil e o México, o México de um morto, lordeado com o cheiro de dorados por fora, mas de um morto vivo por dentro.

No Curso de Biblioteconomia pelo qual eu me diplomei depois, em 1945, não havia nem professores. Rubens Rocha de Moraes e Ary de Sá, que eu conheci, não podiam ser qualificados com o

Sou testemunha de que parte - como, depois, para a Universidade de Brasília - da reitoria de Carvalho - reitoria da Universidade de Brasília foi uma verdadeira via crucis.

O campus reprovou, na época, a construção de prédios resultantes da falta de autoridade do Sr. João de Deus. O sucesso exasperante: ora de instrutores, ora de servidores, ora de operários das obras. Logo, uma semana em que a situação atingiu ao climax, com a greve conjunta de instrutores, servidores e operários. Somente os professores não foram de operários das obras. Logo, uma semana em que a situação atingiu ao climax, com a greve conjunta de instrutores, servidores e operários. Somente os professores não foram de operários das obras. Logo, uma semana em que a situação atingiu ao climax, com a greve conjunta de instrutores, servidores e operários. Somente os professores não foram de operários das obras.

REVOLUÇÃO

Com a Revolução de 31 de março de 1964 houve, como se sabe, a extinção da Universidade, decretada em 13 de abril daquele ano, quando o professor Zeferino Vas conquistou a comunidade universitária com inéquivocas demonstrações de coragem e solidariedade na crise que a situação exigia. O professor Zeferino Vas conquistou a comunidade universitária com inéquivocas demonstrações de coragem e solidariedade na crise que a situação exigia. O professor Zeferino Vas conquistou a comunidade universitária com inéquivocas demonstrações de coragem e solidariedade na crise que a situação exigia.

DARCI RIBEIRO

De boa fé e tendo em vista apenas o ideal da concretização do seu plano de "uma universidade para todos os brasileiros" - para um novo Brasil", o professor Darci Ribeiro foi o primeiro a perceber que não se podia criar uma universidade para Brasília certos professores que logo demonstraram as finas memórias de que ao compunho ortodoxo, ao trocizismo, ao maquiagem, ao oportunismo, ao oportunismo político. Tanto que retornou ao máximo a implantação dos cursos de Direito e Ciências Sociais, Plano Orientador, a fim de evitar, que tais polivalentes fossem aproveitados pelo comando da Universidade. Foi, por isso, honrado por ser nomeado para o corpo docente. Lembo-me, por exemplo, de uma reunião na qual o professor Darci Ribeiro não pôde ser qualificados com o

meu relato. A Universidade de Brasília também proporcionou a mim, como professor de cursos e servidores com o qual eu era um exato contemporâneo, os próprios rituais, efetivos ou em exercício. Darcy Ribeiro, Maria Rocha e os escritores como Ciro dos Santos, Edmundo Galvão, Heleio Martins, linguistas como Nelson Rosa e os do Supramat, como os próprios, linguistas, jornalistas como Pompeu de Sousa e Yvonne Junqueira, humanistas como Agostinho da Silva, antropólogos como Edmundo Galvão, arquitetos como Oscar Niemeyer, Alcides da Rocha Mattos, Maria Rocha, as Filigranas Lina, compositores como Claudio Santoro, artistas plásticos como Raul de Azevedo, Csicszai, bem como a admirável equipe de assessoria técnica - como o arquiteto, o engenheiro Lelandu, Carlos Augusto Negreiros Falcao, Arlindo de Oliveira, Arlinda Vilhena Vallo e outros de quem não me recordo - nessa relação menos exaustiva que exemplificativa.

REZEFINO VAS

O reitor Zeferino Vas conquistou a comunidade universitária com inéquivocas demonstrações de coragem e solidariedade na crise que a situação exigia. O professor Zeferino Vas conquistou a comunidade universitária com inéquivocas demonstrações de coragem e solidariedade na crise que a situação exigia. O professor Zeferino Vas conquistou a comunidade universitária com inéquivocas demonstrações de coragem e solidariedade na crise que a situação exigia.

ALMIR DE CASTRO

Lembro-me da primeira reunião em que os coordenadores de cursos tiveram com o reitor Laerte Ramos de Carvalho, quando ele me falou sobre a "capacidade de admirar limitadamente os que não se contentam grandes" a que se refere Otto Maria Carpeaux. Não me entender, ele só comentei, em termos de Brasília, dois erros: primeiro, o de viajar semaneamente a São Paulo, e segundo, o de não ter acompanhado por toda a comunidade universitária a sua saída de Brasília. Não me entender, ele só comentei, em termos de Brasília, dois erros: primeiro, o de viajar semamente a São Paulo, e segundo, o de não ter acompanhado por toda a comunidade universitária a sua saída de Brasília.

meu relato. A Universidade de Brasília também proporcionou a mim, como professor de cursos e servidores com o qual eu era um exato contemporâneo, os próprios rituais, efetivos ou em exercício. Darcy Ribeiro, Maria Rocha e os escritores como Ciro dos Santos, Edmundo Galvão, Heleio Martins, linguistas como Nelson Rosa e os do Supramat, como os próprios, linguistas, jornalistas como Pompeu de Sousa e Yvonne Junqueira, humanistas como Agostinho da Silva, antropólogos como Edmundo Galvão, arquitetos como Oscar Niemeyer, Alcides da Rocha Mattos, Maria Rocha, as Filigranas Lina, compositores como Claudio Santoro, artistas plásticos como Raul de Azevedo, Csicszai, bem como a admirável equipe de assessoria técnica - como o arquiteto, o engenheiro Lelandu, Carlos Augusto Negreiros Falcao, Arlindo de Oliveira, Arlinda Vilhena Vallo e outros de quem não me recordo - nessa relação menos exaustiva que exemplificativa.

ALMIR DE CASTRO

Lembro-me da primeira reunião em que os coordenadores de cursos tiveram com o reitor Laerte Ramos de Carvalho, quando ele me falou sobre a "capacidade de admirar limitadamente os que não se contentam grandes" a que se refere Otto Maria Carpeaux. Não me entender, ele só comentei, em termos de Brasília, dois erros: primeiro, o de viajar semamente a São Paulo, e segundo, o de não ter acompanhado por toda a comunidade universitária a sua saída de Brasília. Não me entender, ele só comentei, em termos de Brasília, dois erros: primeiro, o de viajar semamente a São Paulo, e segundo, o de não ter acompanhado por toda a comunidade universitária a sua saída de Brasília.

ALMIR DE CASTRO

Lembro-me da primeira reunião em que os coordenadores de cursos tiveram com o reitor Laerte Ramos de Carvalho, quando ele me falou sobre a "capacidade de admirar limitadamente os que não se contentam grandes" a que se refere Otto Maria Carpeaux. Não me entender, ele só comentei, em termos de Brasília, dois erros: primeiro, o de viajar semamente a São Paulo, e segundo, o de não ter acompanhado por toda a comunidade universitária a sua saída de Brasília. Não me entender, ele só comentei, em termos de Brasília, dois erros: primeiro, o de viajar semamente a São Paulo, e segundo, o de não ter acompanhado por toda a comunidade universitária a sua saída de Brasília.

meu relato. A Universidade de Brasília também proporcionou a mim, como professor de cursos e servidores com o qual eu era um exato contemporâneo, os próprios rituais, efetivos ou em exercício. Darcy Ribeiro, Maria Rocha e os escritores como Ciro dos Santos, Edmundo Galvão, Heleio Martins, linguistas como Nelson Rosa e os do Supramat, como os próprios, linguistas, jornalistas como Pompeu de Sousa e Yvonne Junqueira, humanistas como Agostinho da Silva, antropólogos como Edmundo Galvão, arquitetos como Oscar Niemeyer, Alcides da Rocha Mattos, Maria Rocha, as Filigranas Lina, compositores como Claudio Santoro, artistas plásticos como Raul de Azevedo, Csicszai, bem como a admirável equipe de assessoria técnica - como o arquiteto, o engenheiro Lelandu, Carlos Augusto Negreiros Falcao, Arlindo de Oliveira, Arlinda Vilhena Vallo e outros de quem não me recordo - nessa relação menos exaustiva que exemplificativa.

ALMIR DE CASTRO

Lembro-me da primeira reunião em que os coordenadores de cursos tiveram com o reitor Laerte Ramos de Carvalho, quando ele me falou sobre a "capacidade de admirar limitadamente os que não se contentam grandes" a que se refere Otto Maria Carpeaux. Não me entender, ele só comentei, em termos de Brasília, dois erros: primeiro, o de viajar semamente a São Paulo, e segundo, o de não ter acompanhado por toda a comunidade universitária a sua saída de Brasília. Não me entender, ele só comentei, em termos de Brasília, dois erros: primeiro, o de viajar semamente a São Paulo, e segundo, o de não ter acompanhado por toda a comunidade universitária a sua saída de Brasília.

ALMIR DE CASTRO

Lembro-me da primeira reunião em que os coordenadores de cursos tiveram com o reitor Laerte Ramos de Carvalho, quando ele me falou sobre a "capacidade de admirar limitadamente os que não se contentam grandes" a que se refere Otto Maria Carpeaux. Não me entender, ele só comentei, em termos de Brasília, dois erros: primeiro, o de viajar semamente a São Paulo, e segundo, o de não ter acompanhado por toda a comunidade universitária a sua saída de Brasília. Não me entender, ele só comentei, em termos de Brasília, dois erros: primeiro, o de viajar semamente a São Paulo, e segundo, o de não ter acompanhado por toda a comunidade universitária a sua saída de Brasília.